

TURMA DA BARRA

concluído
08 de outubro

Editor: Heider Moraes

Ano VIII

Brasília-DF

de agosto a outubro nº 82

1997

POLÍTICA

BR-226

Começa asfaltamento Barra do Corda a Grajaú

Começaram em 27 de agosto as obras para o asfaltamento da BR-226, no trecho de 120 quilômetros, no sentido Grajaú a Barra do Corda.

Segundo o deputado Mericial Amuda (PFL-MA), contando com pouco mais de um mês de trabalho, já se tem 24 quilômetros de aterros. Mais 2 quilômetros de imprimação, de colocação de piche na estrada.

Entre os dias 12 e 13 de outubro, diz o Deputado, a empresa Sucesso inicia o asfaltamento. "A fábrica de asfalto foi montada", completa.

A previsão é de que até dezembro esteja asfaltado 60 quilômetros. Isso significa chegar além do povoado Sabonete.

Em Barra do Corda há uma outra frente de trabalho. A empresa é a Planurb, subempreiteira. "Praticamente nada está sendo feito. Os carros são muito velhos", informa o correspondente do TB.

Pelo cronograma, o asfaltamento se dará em duas fases: até dezembro, 60 quilômetros. Em julho de 1998, outros 60 quilômetros.

No sentido Porto Franco a Grajaú, este ano sairá 10 quilômetros de asfalto, até a cidade de Lajeado. O restante no final de 1998.

A empresa Sucesso, com R\$ 25 milhões, e a Ducol, com 17,5 milhões, foram as vencedoras da licitação.

Entrevista

Ex-deputado Elizeu Freitas denuncia o prefeito Nenzin

O ex-prefeito Elizeu Freitas em entrevista exclusiva ao "TB" faz denúncias, critica e elogia o prefeito Manoel Mariano Nenzin. Também explica por que hoje está na oposição ao governo do prefeito cordino.

Na entrevista, Elizeu Freitas relata fatos da campanha eleitoral comprometedores. Fala de uma escuta em telefone celular, onde Elizeu comprovaria que o prefeito Nenzin teria feito jogo duplo.

Também faz elogios. Classifica o prefeito Nenzin como homem "trabalhador" e "dinâmico". Argumenta

que o apoiou porque Nenzin era o "melhor", inclusive para ser "destruído".

O ex-deputado Elizeu Freitas faz denúncias graves. Cita José Mariano de Sousa como o homem que transportou na década de 80 dinheiro falso ao Piauí.

O prefeito Manoel Mariano Nenzin disse ao TB que nega e rebate todas as acusações feitas na entrevista por Elizeu Freitas.

"Nunca fui candidato dele", diz o prefeito Nenzin: "Quando eu descobri o acordo, fugiu. Quem prova é Barra do Corda", completa.

Leia entrevista: pág 6 e 7.

GERAL

TB inaugura página via Internet

Desde terça-feira, 30 de setembro, o jornal Turma da Barra tem uma página exclusiva na internet - a rede mundial de comunicação por computadores.

A página (home-page) ainda está em construção. Nela o jornal vai divulgar, além de notícias "on line" de Barra do Corda e das suas colônias, o que o município tem na área cultural, turística, econômica, social e política. "O que for possível divulgaremos na página", diz o diretor do TB, Heider Moraes.

A página do TB na internet foi criada pelo barra-cordense Pedro Miranda Sobrinho. "É um presente que eu dou pra Barra do Corda", acentua Miranda.

Para acessar o TB na internet, o endereço é:

www.geocities.com/heartland/ranch/9109/

Clube Renovado

Cedido pela diretoria do clube à prefeitura de Barra do Corda por oito anos em regime de comodato (empréstimo gratuito), desde o final de agosto o espaço do clube Guajajara é o novo ponto de encontro dos barra-cordenses. A Prefeitura o reestruturou e terceirizou.

No local funciona bares e restaurantes. A antiga sede, o barracão, foi demolida.

Nota Ecológica

Da natureza, nada se tira, senão fotografias. Nada se leva, senão recordações. Nada se deixa, senão pegadas.

MEIO DA TURMA

FORMATURA

□ Formou-se em Administração, o barracordense Luiz Américo Ferreira Milhomem. Dia 12 de setembro;

FALECIMENTO

□ Josefa Brito de Souza, conhecida como dona Lídia, 73 anos, esposa de Adão Lopes. De complicações cardíacas. Em Brasília, dia 28.07.

CASAMENTOS

□ Hélia de Castro com Deurivan Carvalho Martins. Em Barra do Corda, dia 25 de julho;

□ Márcia Araújo com Marcondes Gonçalves Ramos. Em Brasília, dia 26 de julho;

□ Sinazaide Xavier da Silva com Raimundo Nonato Brasil. Em Brasília, dia 27 de setembro.

Casamento Brasil

Mais de 150 pessoas compareceram ao casamento de Sinazaide Xavier com Bitá Brasil. Parte expressiva da colônia barracordense se fez presente.

Cerimônia

A cerimônia realizada às 17h50 na Casa Verde, uma mansão à beira do lago Paranoá, foi oficializada pela simpática juíza Eunice, com a benção do padre licenciado cordino Nonato Silva.

Casamentação

Animada pela banda de jazz do Amú, o *buffet* com diversas iguarias e bebidas, vinhos e uísques importados e um jantar da cozinha internacional. Um casamentação.

Lua-de-mel

O casal dia após o casamento viajou para Paris. Ficam dez dias em lua-de-mel hospedados no "Primo Hotel Empire" da capital francesa.

Registro

Registrem-se as presenças dos funcionários da Voetur Turismo, onde Bitá Brasil empresaria, das colônias de Vianópolis-GO, terra da noiva, e a de Juiz de Fora-MG, onde o Bitá tem muitos amigos.

Marquês da Jitirana

No casamento, Rubem Santos Mangangá foi batizado de *Marquês da Jitirana*. O título é em razão da compra recente do sítio que pertenceu ao duque Zé Arruda. O *Marquês* o arrematou do Banco do Brasil por R\$ 17,3 mil.

Temporada

Depois da primeira festa no DF no final de setembro, Gracinha retornou para Fortaleza em razão da saúde de familiares.

Futebol de Salão

Todos os domingos pela manhã há partidas de futebol de salão próximo ao Ginásio Serejinho, em Taguatinga. A turma, Zé Américo Silva, Elias Cavalcante, Manelão e Eurício Maciel convidam os peladeiros.

Ao Leitor

O reinício dos trabalhos de asfaltamento da BR-226, detonado no final de agosto em Grajaú e Barra do Corda pela governadora Roseana Samey, abre de imediato as portas do centro-sul-maranhense ao desenvolvimento econômico.

O que era apenas potencial econômico, sonho de implementação, passa à condição de mais um espaço brasileiro de excelência, disputando palmo a palmo os investimentos anualmente deflagrados no país.

A partir do momento em que o asfalto estiver concluído, fazendo a ligação entre a rodovia Belém-Brasília, passando por Grajaú até a Barra do Corda, o impacto inicial será no setor agropecuário. A fruticultura e principalmente a soja estenderão com certeza suas fronteiras.

O "TB" tem notícias da procura de grupos do sul do país interessados em investir na indústria da fruticultura. Também fazendeiros da região centro-

oeste observando e analisando dados a respeito da soja e da pecuária. Enfim, até mesmo especuladores que simplesmente compram terras baratas para venderem mais caras.

De qualquer forma, se a rodovia sair, virão a reboque novas oportunidades de emprego. O setor de serviços tende a tomar maior impulso. Restaurantes, hotéis e lanchonetes florescerão. O turismo enfim poderá despontar, atraindo um filão de investimentos.

O cenário é promissor com a chegada do asfalto. Mudanças poderão ocorrer. A população para ser beneficiada há de se preparar para os novos tempos. Competência e cidadania são palavras a serem conjugadas. Competência como sinônimo de profissionalismo. E cidadania vivenciando a ética. Até mesmo para se eleger melhores políticos. Desenvolvimento não se conjuga com analfabetismo.

(Heider Moraes)

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em setembro, a prefeitura de Barra do Corda recebeu do FPM a quantia de R\$ 349 mil, 417 reais e 39 centavos.

De janeiro a setembro deste ano, Barra do Corda totalizou de FPM, R\$ 3 milhões, 150 mil, 310 reais e 48 centavos.

Jenipapo dos Vieiras e Fernando Falcão: em setembro, as duas prefeituras receberam de FPM, cada uma, a quantia de R\$ 65 mil, 383 reais e 87 centavos.

De janeiro a setembro, Fernando Falcão e Jenipapo dos Vieiras receberam, cada uma, o total de R\$ 590 mil, 551 reais e 33 centavos.

Salário Mínimo vale desde 1 de maio deste ano, R\$ 120 reais.

Inflação medida em setembro pelo IGPM/FGV foi de 0,48%. Nos últimos 12 meses, 6,96%.

Poupança renderá em 09.10.97, 1,1067%; Dia 10.10, 1,1152%; Dia 13.10, 1,0397%; Dia 15.10, 1,1153%; Dia 18.10, 1,0877%; Dia 20.10, 1,0088%.

Informação: Mandi Brasil é o encarregado e distribuidor do "TB" em Barra do Corda. Também é vendido na Mercearia do Barata (Mercado Público) e avulsamente pelas ruas da cidade.

Preço do exemplar "TB" em Barra do Corda: R\$ 1,00

TURMA DA BARRA

Editor: Heider Moraes

Caixa Postal nº 09872 - Brasília - DF - cep 70001-970

Opiniões e matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CPI cheirando a pizza

A CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito criada em junho pelos vereadores para apurar possíveis irregularidades no pagamento de funcionários da própria Câmara Municipal está praticamente arquivada. Um vereador governista sem querer se identificar disse que "a CPI está cheirando a pizza".

O vice-presidente da Câmara, Itamar Batista (PDT), da oposição, disse ao TB que "a população quer saber o resultado. Eles estão embromando." E completou: A única coisa que essa CPI fez foi demitir o chefe de gabinete, Zé Wilson. Vou exigir em sessão o relatório final."

A CPI foi pedida pela bancada governista, composta por 11 membros. O vereador Edmar Linares (PFL), designado relator da CPI, disse que "o processo nunca chegou em minhas mãos." E pergunta: "Como relatar a CPI sem análise dos documentos? Acrescentou que está aguardando a chegada do processo.

A trabalho em Brasília, o prefeito Manoel Mariano Nenzin não quis comentar a CPI. Disse que é um assunto dos vereadores.

Em um relato sobre os seus trabalhos, Nenzin disse ao

TB que a cidade está limpa. Paga o funcionalismo em dias. Um concurso público fora feito. No interior, a Prefeitura está raspando a estrada até Santa Vitória. Há perfurações de poços artesianos no Centro dos Ramos, Barro Branco, Capim e Lagoa do Manduca. Logo logo quer furar poços em Cajazeiras II, Cacau, Sumaúma, Centro do Roque e Anapurus.

Também disse o prefeito cordino que em Brasília encaminhou vários assuntos. No Congresso Nacional tratou do Orçamento da União para 1998. Ele quer incluir a construção de sete açudes, cinco barragens e dois mercados públicos, um na Tressidela, outro na Altamira. Além de uma proposta para calçamento e 12 postos de saúde para os povoados.

Em Brasília, o prefeito também apresentou nos órgãos públicos projetos para implementação de saneamento básico, construção de creches, centros comunitários, casa para idosos, oficinas profissionalizantes e olarias. Inclusive a inclusão de Barra do Corda no roteiro turístico brasileiro.

No Ministério da Educação, o prefeito fez veemente protesto. O projeto para merenda escolar para 15 mil crianças barra-cordenses, no valor de R\$ 90,3 mil, somente obteve crédito de R\$ 33,8 mil. Em razão do fato, Nenzin foi entrevistado pelo jornal Folha de São Paulo, um dos mais importantes do país.

Notas

O prefeito de Jenipapo dos Vieiras, frei Gomes, diminuiu o seu salário: de R\$ 7 mil e 500 reais para 6 mil reais.

□□□□

Também o prefeito de Fernando Falcão, Zeferino Cavalcante. Segundo o vereador Reizinho (da oposição), o salário baixou de R\$ 6 mil para 3 mil reais.

□□□□

Quem não gostou do salário pela metade foi o vice-prefeito Egídio. Informa Reizinho que o vice deu um ultimato a Zeferino: se não houver reajuste até dezembro, Egídio vai para oposição.

□□□□

Tanto o prefeito de Fernando Falcão quanto o de Jenipapo dos Vieiras trocaram de partidos. Foram para o PFL da governadora Roseana Sarney.

□□□□

Frei Gomes saiu do PDT para o PFL. Segundo o deputado Marcos Pacheco, para trocar de partido, fora prometido ao prefeito asfalto da Barra ao Jenipapo.

□□□□

A governadora Roseana Sarney recebeu em setembro de Fundo de Participação a quantia de R\$ 57 milhões, 897 mil, 821 reais e 96 centavos. De janeiro até setembro, o bolo chega a R\$ 524 milhões, 137 mil, 222 reais e 64 centavos.

□□□□

O deputado Jônatas Freitas, filho do ex-prefeito Elizeu Freitas, saiu do PFL para o PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro.

□□□□

Fatura popularidade e votos o grajauense Mercial Amuda. Não é para menos. É o deputado que mais luta pelo asfaltamento da BR-226. Na Barra há quem diga que Mercial vale pelos quatro deputados da Barra.

□□□□

Pela recente lei eleitoral, o dia da votação tem nova data. Será no primeiro domingo do mês de outubro. Caso haja segundo turno, será no último domingo de outubro.

□□□□

O prefeito de Pedreiras, Edmilson Filho (PFL), cassado pelo TRE maranhense, volta em definitivo ao cargo em decisão do TSE de Brasília.

□□□□

O prefeito Nenzin em Brasília no final de setembro, leu que Ciro Gomes tem nas pesquisas 8%. "As prateleiras estão cheias, mas o povo não tem dinheiro para comprar", comentou.

Fatos, Política e Comportamento

□ O PT de Barra do Corda faz convenção domingo 26 de outubro. Um novo diretório será eleito. Sai o presidente Geones Barros. Tudo indica que assumirá a presidência Paulo Lima, conhecido como Paulo da Leonia.

□ Indicado o deputado Tatá Milhomem, atual presidente da Comissão de Orçamento, para relatar a proposta orçamentária para 1998. O orçamento maranhense vai movimentar recursos da ordem de R\$ 2,6 bilhões.

□ Cena de ciúme no Senado Federal. Um bafafá circula entre os funcionários. O cenário envolve o senador Lobão, uma funcionária e a própria esposa Abdenice. Deu no jornal O Dia (3.9) Isto É (17.9) e no O Globo (19.9).

□ Jenipapo dos Vieiras e Barra do Corda, além de outras 20 cidades maranhenses, poderão contar logo logo com medicamentos e equipamentos hospitalares doados por cidades européias e norte-americanas. O grupo Merck (fazenda Chapada) doará US\$ 25 mil dólares.

□ A prefeitura da Barra transforma o porto da Sapucaia em praia de rio, tal qual o porto das Pedrinhas. A Sapucaia é um porto belo e histórico. Ali desembarcou o fundador Melo Uchoa.

□ O trajeto Brasília - Barra do Corda é feito por dois tipos de veículos: uma besta (van) e um ônibus. Quem preferir a Besta, o telefone é: 358-7532 ou 987-5952. No ônibus, 376-9335.

□ Tudo certo no PT de Brasília para Milne Freitas sair candidato a distrital.

CARTAS

artigos

Finalmente Barra do Corda

*Giselle Pacheco

Há muito tempo minha terra querida vem sendo desprezada, malculada, jogada às traças. E por isso malvista. Os políticos, os quais se encarregam da administração das cidades, prometem, mentem e iludem o povo com meras mentiras que nunca são cumpridas.

Barra do Corda é uma das cidades mais bonitas do Maranhão. É considerada uma dádiva de Deus por ter tanto encanto e beleza natural. Banhada por dois rios, um com água cristalina e pura, o outro de água naturalmente térmica. É tida como um dos melhores parques balneários maranhenses, sem contar com outros pontos bonitos: calvário, igreja matriz, praça Melo Uchoa, aldeias de índios, etc. Com todo este encanto e magia, Barra do Corda precisava de um administrador que tivesse um espírito cordino com sensibilidade suficiente para conservar, melhorar e atender as necessidades de seu lugar de origem.

Até que enfim estamos progredindo. E hoje o prefeito Nenzin está de parabéns por saber o que é uma verdadeira administração. Tem a sensibilidade que Barra do Corda precisava. E se for hereditário, conte com meu voto.

*Giselle Pacheco, 17, é estudante pré-vestibulanda em São Luís-MA.

O URUBU

** Pedro Borges

Apesar de ser uma ave muito feia, mal-ajeitada e só viver da miséria das outras, o Urubu é orgulhoso. Parece com o vereador, não com todos e sim com aqueles que só vivem calados esperando a hora certa para dar a bicada no...

A nossa Câmara Municipal está cheia de vereadores urubus. Aliás, o urubu e alguns vereadores têm muitas coisas em comum, por exemplo:

O urubu e o vereador são orgulhosos, gostam de higiene; o vereador banha-se com água e real, o urubu banha-se com sol e com o odor da carniça;

O vereador vestido num paletó sente-se orgulhoso e faceiro; o urubu também o é quando está no lixeiro saboreando seus alimentos.

O vereador só canta no banheiro; o urubu só canta de 100 em 100 anos, também no banho de sol.

Tem muito mais: os vereadores urubu estão sempre calados na Câmara Municipal. Tem vereador que só fala para dizer "Presente" na hora de responder a chamada feita pelo primeiro-secretário.

Senhores vereadores: saibam que suas posições no legislativo é as de representantes do povo, que lhes confiaram o voto. O senhores não são bibelôs do prefeito ou adorno para cima de geladeira. Não se deixe passar por urubu.

Fale mais, fale muito. Vá a tribuna, mande para suas comunidades ou eleitores mensagem de confraternização, façam projetos. Não deixem que o povo pense que os senhores estão interessados só nos seus vencimentos. Não deixem que o povo descubra que, tudo aquilo que fora dito nos palanques, não passou de demagogias e mentiras.

**Pedro Borges é metalúrgico em Barra do Corda.

Senhor Editor,
Nossa cidade Barra do Corda se mantém do FPM (Fundo de Participação dos Municípios).

Ficamos sabendo através do "TB", nº 81, que o salário mensal do prefeito é de R\$ 12.500,00 (doze mil e quinhentos reais) graças à irresponsabilidade, a incompetência e falta de amor cívico do Legislativo Municipal.

Por outro lado, é lamentável, degradante e deprimente a constatação da degenerescência aviltante de um grupo de jovens cordinos, que infesta a sociedade local, de antigas e autênticas tradições morais e religiosas, onde predominavam a moral e os bons costumes. Quantas saudades!

Ari Teixeira Milhomem
Rio de Janeiro - RJ

Caro Heider,

Estamos enviando os selos para fazermos a nossa assinatura. Queremos ter o prazer de receber em nossa casa esse grande jornal, que é o TB.

Eu, Eurico Filho, pretendo ainda enviar-lhe alguns artigos e espero que sejam bem aceitos.

Eu e meu pai aproveitamos o ensejo para desejar-lhe felicidades.

Fernando Eurico Filho
São Luís - MA

Prezado confrade e amigo,

Venho com esta, agradecer-lhe pela remessa do prestigioso "Turma da Barra", e pedir-lhe desculpas pela demora em remeter-lhe os 30 selos postais padrão determinados e solicitados.

Cada dia tenho maior interesse em ler o "TB", porque embora more tão perto da Barra, raramente tenho notícias interessantes que o "TURMA" publica.

Passo meses sem ir a minha terra e quando o faço, não disponho do tempo suficiente para conversar com as pessoas mais bem informadas do mundo social e político da querida terra.

O último número recebido foi o 79. Acho justo que meu

nome tenha sido cortado. Como não tenho controle sobre o que já paguei, fineza dar-me a minha posição sobre o que devo.

Há muitos motivos que justificam o meu interesse em ler o "TB". Leio os jornais que circulam por aqui, não só de Codó, como das cidades vizinhas, mas todos surgem e desaparecem com uma frequência inexplicável. Todos têm vida efêmera. Aparecem e se vão com a fase política.

Quando nos encontraremos outra vez? Foi muito curto o tempo que estivemos juntos lado a lado, em certa ocasião, em nossa terra. Gostei do rápido papo.

O abraço fraternal do conterrâneo,
José Merval Xavier Cruz
Codó - MA

Nota: O "TB" atualmente passa por problemas de ordem gráfica. Normalizaremos logo logo a periodicidade das edições. Pedimos desculpas aos leitores pelos constantes atrasos. Não é nossa intenção extingui-lo nem atrelá-lo a grupos ou partidos políticos (Heider Moraes).

Caro amigo redator,

Estás de parabéns por ter tanto interesse e dedicação pelo nosso jornal Turma da Barra. Admiro sua força de vontade e também seu espírito cordino e defensor que demonstra no próprio jornal.

Desde pequena sempre escutava meu pai, Célio Pacheco, falar de você. E tive só agora a oportunidade de conhecê-lo melhor, que foi no carnaval. De uma certa forma tenho o mesmo carinho que meu pai tem por você.

Quero agradecer-lhe por ter colocado meu primeiro artigo no jornal (mês de outubro), apesar da demora. Valeu a pena, pois toda minha família ficou orgulhosíssima. Quero também lhe pedir que não tardas mais com o próximo número. E principalmente não esqueça deste novo artigo que estou lhe enviando.

Giselle Vieira Pacheco
São Luís - MA

AIDS CHEGA NA BARRA

por Sandra Abreu
especial para o TB

Há três meses o hospital Acrísio Figueira em Barra do Corda abriga um paciente que contraiu o vírus da AIDS: Chama-se Ivanildo Alves Farias, 25 anos, que diz que se infeccionou via ato sexual heterossexual (com mulheres). Morou 13 anos em Porto Velho-RO. Depois em Manaus-AM. É natural de São Raimundo, povoado de Esperantinópolis-MA. O pai não o conheceu. A mãe morreu quando tinha três anos, chamava-se Maria das Graças Farias. Seu drama começa em Manaus. Passa por São Luís. Depois Barra do Corda. Ao "TB" relata um pouco da sua história.

- Como é conviver diariamente com essa doença que tem sinônimo de sofrimento e morte?

- No começo antes da descoberta da doença passei muito mal. Agora não estou com nenhum tipo de infecção. Mas em momento algum pensei que fosse morrer.

- Como foi o processo da descoberta da doença?

- No início passei muito mal. Tive que passar uns dez dias num hospital em Manaus. O médico que me examinou me deu a informação que eu poderia estar com essa doença, que mais tarde foi confirmada através de exame.

- Como foi a reação dos seus familiares?

- Fui totalmente rejeitado, além disso, eles não têm condições financeiras para cuidar de mim.

- E agora, como você está se sentindo em termos de saúde?

- Sinto um pouco de fraqueza. Às vezes, sinto dores nas juntas, mas é só isso.

- Até agora, qual foi o pior momento?

- Foi no início quando não conseguiam descobrir o que eu tinha. Passei muito mal. Sentia dores 24 horas por dia.

- Você não tinha medo de pegar AIDS? Por que não se preveniu?

- Eu já tinha alguns amigos meus com essa doença. Tinha medo de pegá-la, mas nunca me preveni. Achei que nunca fosse acontecer comigo.

- As pessoas têm medo de conversar com um aidético?

- No começo sim. Algumas pessoas tinham medo de chegar perto de mim, mas agora não.

- No hospital, os outros pacientes também sentiam medo?

- Sim. Mas agora melhorou.

- Quais as perguntas mais frequentes que te fazem?

- Eles querem saber quem eu era, mas perguntam principalmente como foi que eu peguei essa doença.

- O que mudou na sua vida depois que você soube que tinha AIDS?

- No início, só conseguia pensar na família, que eu não tinha mais. De que maneira eu ia viver? Mas não adiantava ficar pensando assim. Agora levo minha vida do jeito que dar.

- Essas campanhas do governo contra a AIDS são boas ou faltam algo mais?

- São válidas. O que falta são as pessoas se respeitarem.

- Os governos federal, estadual e municipal têm dado boa assistência aos aidéticos?

- Nas cidades pequenas, que o número de aidéticos é bem menor, a situação é melhorzinha. Mas nas cidades grandes, onde o número de doentes é elevadíssimo, a situação é muito precária.

- Se você tivesse que aconselhar alguém para o risco da AIDS, que conselhos daria?

- Aconselho a todos que se previnam. Que saibam dar valor a própria vida.

- Qual é a sua expectativa em relação a cura da AIDS?

- Tenho muita fé em Deus que vão achar a cura.

Telma instala mais telefones

Até dezembro, a Telma - Telecomunicações do Maranhão - pretende colocar em funcionamento mais oito postos telefônicos nas comunidades do interior de Barra do Corda.

O prefeito Manoel Mariano Nenzin disse ao TB que os povoados contemplados são: Centro do Roque, Anapurus, Naru, Escondido, São José do Mearim, Ipiranga, Lagoa do Manduca e Boa Sorte.

Desde maio, a Telma vem instalando novos terminais telefônicos em Barra do Corda. Já colocou em funcionamento mais de 600 telefones convencionais. A empresa praticamente dobrou a capacidade de operação da central telefônica da cidade. Atualmente totalizam 1.521 telefones em funcionamento.

Na área da telefonia celular, Barra do Corda obteve um salto expressivo. Contava há um ano, quando o serviço foi inaugurado, com 82 linhas. No início de setembro, pulou para 173 usuários.

O gerente de Administração da Telma, Mário Hélder Ferreira, disse ao TB que Barra do Corda tem a maior quantidade de telefones celulares entre as cidades da região. Presidente Dutra conta com 121, Grajaú, 59.

Também adiantou Ferreira que a empresa operadora maranhense deseja instalar na cidade cordina, até o final do ano, mais 20 telefones públicos.

Aos acionistas dos planos de expansão de 1996, o presidente da Telma, Jorge Cateb, informa que colocará as ações à disposição dos promitentes assinantes até dezembro. A partir daquele mês poderão ser negociadas no mercado. Os bancos poderão negociar as ações.

Entrevista: Elizeu Freitas De aliado a adversário

por Heider Moraes e Mandi Brasil

O ex-prefeito Elizeu Chaves Freitas é considerado bom de voto. Duas vezes se elegeu prefeito. Foi também vereador e deputado estadual. Para muitos analistas políticos, um fenômeno. Afastado do cargo de prefeito em dezembro de 1995, por processo de impeachment, dez meses depois ajudava a eleger o atual prefeito Manoel Mariano Nenzin. Um homem quase sem currículo escolar. Mas amigo do poder como poucos. Guarda segredos político-eleitoral. Não revela como atrai e transfere votos. Que o digam o deputado estadual Jônatas Freitas Juntinha, seu filho; o presidente da Câmara Municipal cordina, Eli Freitas, seu irmão; e o vereador Comélio Pinto. Todos eleitos com a benção de Elizeu Freitas. Um nome que virou sinônimo de grupo. Nesta entrevista ao TB ele fala de política, faz denúncias e, principalmente, explica por que se tomou o adversário número um do atual prefeito cordino.

- O sr. se sente traído pelo prefeito Nenzin?

- Não.

- Por que?

- Porque eu já esperava. Para mim não foi surpresa. Eu fiz sabendo. Agora eu não tinha opção.

- Como é a história. O sr. não tinha opção?

- É porque eu conheço ele há 20 e tantos anos. Sei o comportamento dele. Sei como ele age. E isso todo mundo me disse, que antes dele tomar posse ele brigava comigo. Eu vou dizer uma coisa que ninguém acredita: o único compromisso que ele tinha comigo era para nos apoiar, a mim ou ao Jônatas para deputado estadual. E o mesmo compromisso ele fez com o Fernando Tito.

- Como se deu isso?

- O Fernando Tito foi no meu escritório em São Luís pedindo o meu apoio para sua candidatura a prefeito. Eu disse: Fernando, eu mandei fazer uma pesquisa. O Nenzin tem 10% e tu só tem 7%. Apoio ele porque é o que tá melhor.

- Sim, e aí?

- Então eu falei: te aceito Fernando como vice. Ele disse que não. E perguntou: Elizeu, tu confia no Nenzin? Aí pegou meu telefone celular e ligou pro Nenzin e

perguntou: "Seu Nenzin aquilo que o sr. me prometeu de me apoiar pra deputado estadual e apoiar o federal que eu quisesse, é verdade?" Aí o Fernando botou pra mim ouvir a resposta. O Nenzin disse: "É". Aí o Fernando tomou a pergunta: "Seu Nenzin, e o Elizeu?" Nenzin respondeu: "O Elizeu deu o jeito dele. Ele foi tudo na Barra e nunca fez nada." O Fernando fez outra pergunta: "Seu Nenzin, e esse negócio vai dar certo?" Ele respondeu: "Vai". Aí o Fernando desligou o telefone e disse: "Confia nele?" Tomei a dizer: não confio nele mas não confio em ti também. O Nenzin votou no meu filho em 94 e tu não votou.

- O sr tem mágoas do prefeito?

- Não. Dou bom-dia, boa-tarde. Politicamente somos adversários hoje.

- O sr. está na oposição?

- Estou na oposição ao governo dele. Ao PFL não.

- O prefeito Nenzin deve a sua eleição ao senhor?

- Nunca vou dizer isso.

- Mas a sua participação na campanha foi importante?

- Não sei. Ele (Nenzin) diz que não.

- Se o sr. não o tivesse apoiado o prefeito Nenzin, sairia este resultado?

- É impossível eu te dizer, porque eu jogo na sena toda semana e nunca acertei. Se eu adivinhasse eu acertava. Ele diz que deve a eleição ao dinheiro dele.

- Se o sr. já esperava esse comportamento do prefeito, por que então o apoio?

- Era o melhor para Barra do Corda. Até para ser destruído.

- Por que ele era o melhor?

- Porque ele é um homem trabalhador. Se ele fosse mudo ele era uma pessoa excelente.

- E destruído por quê?

- Porque ele se destrói por ele mesmo. Ele faz com a mão e desmancha com os pés.

- Conclusão, ele trabalha bem e mal ao mesmo tempo.

- Não sei se na Prefeitura ele trabalha bem. Está muito pouco tempo para se avaliar o trabalho.

- Os outros candidatos a prefeito eram ruins?

- A ex-prefeita Darci aqui na Barra não tem um prego que ela tenha

deixado. Ela não construiu um metro de calçamento. Não construiu nada.

- Já temos mais de seis meses de governo Nenzin o sr. não quer avaliar.

- É muito cedo. Eu sei que ele é um homem dinâmico, gosta de aparecer, que tinha vontade de ser prefeito. Mas ele acha que ser prefeito é quase ser Deus.

- E não é não?

- Muito diferente. O prefeito tem suas limitações. Ele saiu daqui dizendo que ia atrás do Samey Filho para acabar comigo. Aí o Samey Filho disse a mim que não quis o apoio dele, alegando que não teria retorno, e o indicou ao César Bandeira (deputado federal). Então ele já trouxe o César Bandeira aqui e fez uma festa.

- Quanto a afirmativa de que o sr, o Marcos e o Terceiro estão acabados politicamente após a eleição do prefeito Nenzin?

- Se eles estão dizendo isso, é verdade. Ele o Nenzin disse que cortou minhas unhas e meus dentes. Ia acabar comigo, com Terceiro e Marcos. Acho que ele quer acabar com muita gente de uma vez só.

- O sr teve ou não teve participação importante na campanha do prefeito?

- Nobre jornalista, lhe mostrei uma pesquisa, onde eu cassado, debaixo do maior tiroteio, tive quase 19% das intenções de votos. Ele (Nenzin) teve 10%. Então, 19 com 10 vai para 29. Nós íamos batalhar o restante. Nós dois juntos tivemos 37%. Mas ele (Nenzin) diz que tudo é dele. Que eu não tenho nada. Se eu não tiver nada, estou acabado politicamente.

- Na próxima eleição saberemos se o sr. tem ou não tem votos.

- O povo vai julgar.

- Mas quais as realizações do prefeito Nenzin até agora?

- Ele fez a limpeza da cidade. Tá ótima. Ele pintou um bocado de meios-fios nos asfaltos que a governadora Roseana mandou para Barra do Corda. Asfalto esse que eu consegui.

- Foi o sr. que conseguiu o asfalto?

- Pedi 10 quilômetros. A governadora deu cinco.

- E o prefeito Nenzin conseguiu quantos quilômetros?

- Nada.

Eliseu Freitas: "Agora acabamos com o Eliseu. Quando o vento passa, eu levanto."

- Mas não é isso o que se tem dito. Fala-se em sete quilômetros?

- Sete quilômetros fica por conta dele.

- Ele está portanto...

- Blefando. No começo ele dizia que a governadora não tinha dado nem um metro. Depois disse que era 2,4 e 5 quilômetros. Aí eu disse que ele se cuide porque ela vem no dia 3 de maio para receber 5 quilômetros. Depois que ela saiu, ele tem dito que fez 7. Mas vamos ver onde tem 12 Km de asfalto aqui na Barra?...

- Mas a popularidade do prefeito é atribuída diretamente ao asfalto?

- A popularidade dele tá mais em baixa que escada de tirar maxixe.

- Por que?

- Ele não recebe ninguém, o pessoal pobre, humilde. Mas uma coisa eu já denunciei. Ele fez um jantar pro César Bandeira pra mais de 300 pessoas. E foi 80. E o resto da comida ele levou para hospital Acrísio Figueira. E lá ainda insinuou o que as cozinheiras deviam fazer. Que esquentassem primeiro que a comida tava boazinha.

- A seu ver essa atitude é incorreta?

- Acho que não, porque o prefeito fez.

- Quanto a questão da Câmara dos Vereadores. O prefeito tem participação?

- Participação não. Ele é o autor, o mentor. Ele quer comandar em tudo.

- Seu irmão é o presidente da Câmara. É briga política?

- Não é briga, é "despeita" Ele quer mandar em tudo.

- Está em jogo a presidência da Câmara?

- Isso não me atinge. Agora, eu tenho a prestação de contas do prefeito quando ele era presidente da Câmara em 94. Ele deu 2 mil e tantos pratos de refeições, mil e tantas passagens pra Teresina e Imperatriz. Tudo no papel pra fechar as contas. Depois disse que tinha sido um engano de contabilidade.

- Por que essa briga toda?

- Eu esperei o prefeito me convidar e dizer que não queria meu irmão pra presidente da Câmara. Eu mandava o meu irmão tirar o time de campo.

- E o que ele fez?

- Botou de coordenador um homem que vivia chamando ele de traficante, de passador de dinheiro falso, de maconheiro, que é o vereador Alim Chaves Rodrigues.

- O sr acredita nisso?

- Em grande parte eu acredito.

- Como assim?

- Eu tenho um moço caminhoneiro que chama-se Joaquim Mariano de Sousa e ele me disse que levou um fardo de dinheiro falso que ele mandou na década de 80 para o Piauí. Que ele tava devolvendo que não deu pra passar todo aqui.

- Sobre o impeachment. Qual a sua avaliação?

- Nobre jornalista: o deputado Tatá Milhomem nunca se conformou com minha força política aqui na Barra. Conheci ele carregando malas do senador Lobão. Aí ele se tomou secretário de governo e virou um ditador. Queria mudar delegado sem o meu consentimento. Eu não concordei.

- O Milhomem é o responsável pelo impeachment?

- Dois os responsáveis: Tatá Milhomem e Eliseu Moura (deputado federal).

- Quanto as acusações contidas no processo...

- Eu não respondo. A justiça vai responder. Eu tenho duas liminares. Uma mandando que eu tomasse posse como prefeito. A outra pra eu não tomar posse.

- Isso significa que o sr é candidato?

- Só serei candidato a deputado federal se em abril ou maio de 98, quando eu mandar fazer uma pesquisa e eu tiver mais de 25% de intenção de votos. Fui a Brasília comunicar ao presidente do meu partido, PFL, Sarney Filho, e ele me garantiu a minha vaga.

- Conclui-se então que o seu filho, Juntinha, será candidato a deputado estadual?

- Isso é uma tradição. Digo publicamente e até prejuízo meu filho: vou precisar arrumar 3 mil votos pra ele voltar pra Assembléia.

- O sr está otimista?

- Outro dia numa roda de conversas, uma pessoa disse assim: "O Elizeu querendo ser deputado federal!" Aí eu ouvi dizer que o seu Jaldo tinha dito: "Pois se ele for candidato é o mais votado da Barra".

- E qual a conclusão?

- O seu Jaldo é um homem equilibrado, tem experiência, de tino administrativo. Se ele disse isso, vou a casa dele pedir o voto e pedir pra coordenar minha campanha.

- Nas últimas eleições o sr tem tido em média seis mil votos.

- Acho que o nobre jornalista tá enganado. Na eleição de 90 tive 8 mil e 636 votos.

- Estamos falando em média. Qual a sua expectativa em termos de votos?

- Não, eu não quero fazer avaliação. Eu gosto de ficar na ilusão. Cada político tem os seus segredos, que eu não quero revelar.

- Qual a avaliação que o sr faz do prefeito Bena?

- Prefiro permanecer no silêncio.

- Ele foi um bom administrador?

- Também não sei. Durante o período que ele foi prefeito falei com ele cinco ou seis vezes por telefone.

- Ele é seu aliado político?

- Acho que não. Mas também não descarto.

- O sr não tem medo de perder o PFL?

- Eu não preciso do PFL.

- Qual o partido então?

- O povo não vota em partido. Vota em candidatos. A gente tem hoje 20 partidos. E vai querer brigar por um. Isso mal comparando é como o sujeito casado e ir pro cabaré brigar com puta.

- O meio político diz que o sr será golpeado na convenção partidária.

- Não acredito. Confio cegamente na governadora Roseana, no deputado Sarney Filho. Eu sou do sameysismo até a quinta geração e mais 30 anos. Se eles me traírem, pra mim é surpresa. Mas eu acho melhor ser traído do que trair.

- O salário do funcionalismo vem sendo pago corretamente?

- Até o mês de dezembro de 96 o Bena ficou devendo e o prefeito não pagou. Mais outra denúncia: Ele fez agora um concurso faccioso. E eu vou anular.

- Faccioso por quê?

- Porque é pedra cantada de quem vai passar. Eu já tenho cinco nomes.

- Há irregularidades no concurso?

- Tudo. Foi faccioso.

- Diariamente o sr usa frases levando as pessoas a sorrir. É um segredo para ganhar votos?

- Eu acho que é um dom de Deus. Ele tem sido muito misericordioso comigo. Alguns dizem: "Agora acabamos com Elizeu". E quando passa o vento, eu levanto.

Ninguém entendeu nada

Rubem Milhomem

A idéia era simples. Abordar em uma matéria especial, dividida em duas partes, um tema nunca antes pautado por nenhum jornal barra-cordense: o mundo gay.

Um assunto palpitante não só pelo ineditismo como também pelo momento por que passa a cidade, que experimenta uma ampla e inegável liberalização de costumes como nunca houve em sua história social.

Deu tudo errado.

Apesar de todo o cuidado da reportagem no sentido de não citar o nome de quem quer que seja, a maioria absoluta dos leitores deixou de refletir sobre o tema de fundo para simplesmente cair na chamada *fulanização* da idéia.

Da noite para o dia, quase todo mundo virou detetive e passou a bisbilhotar a vida alheia para saber quem eram as pessoas entrevistadas.

Pior: após conclusões primárias e maldosas fizeram circular irresponsavelmente fofocas sobre a vida pessoal de gente que nada tinha a ver com a história.

E, mesmo no tocante às que tinham a ver, passou-se a falar delas de forma desrespeitosa, vez que essas mereciam o inalienável direito à sua intimidade e privacidade.

Vozes se levantaram para dizer que Rubem Milhomem, com sua matéria, queria enxovalhar a imagem da cidade, avacalhar a sociedade. A começar pelo título.

Ora, quando intitulou a reportagem de *A Barra do Corda Gay* Rubem Milhomem não disse, nem quis dizer, que a cidade é gay. Referia-se, tão-somente, à parte gay da cidade, não à cidade como um todo. O título é explicitamente particularizador. É como se o colunista dissesse *A Barra do Corda Negra*, *A Barra do Corda Índia*, *A Barra do Corda Jovem*.

E o inacreditável: a principal gritaria dos críticos foi no sentido de que esse tipo de assunto não deveria ser coisa que se publique em jornal.

É hora de se perguntar então: por quê?

Não são os gays, as lésbicas, os garotos de programa e os bissexuais cidadãos? E cidadãos constitucionalmente iguais aos demais? Por que, afinal, parte expressiva da sociedade barra-cordense acha que falar deles em jornal prejudica a imagem da cidade?

Simple. Porque há, no seio da nossa sociedade, a sobrevida do pensamento nazista. A ideologia dos que, baseados em preconceitos e dogmas xiitas, pretendem uma sociedade *pura*, a superioridade de certos homens frente aos outros. Como se a grandeza de uma nação não fosse justamente a convivência dos contrários, e a razão de ser do homem a liberdade. Essa tal da de-

mocracia, tão defendida e tão pouco posta em prática.

A polêmica em torno da série de reportagens sobre *A Barra do Corda Gay* mostra, de forma clara e precisa, quem é e o que pensa a dita *sociedade esclarecida* barra-cordense, do centro da cidade à *nata* residente em Brasília, que elite temos em pleno final do século e como funcionam, às claras, as relações sociais.

Nossa sociedade é feita de uma gente que enche a boca para falar que não tem nada a ver com a vida dos outros, que cada um deve mais é viver sua vida, que não tem preconceito com nada nem com ninguém.

São pessoas que se acham finas e educadas, ao dizer, com orgulho, que têm amigos gays, lésbicas, índios, negros e, pasmem, até evangélicos do sétimo dia.

Mas que, na hora da verdade, agem como se fossem as guardiãs dos valores medievais mais arraigados.

Sob Teodósio, Roma condenava os homossexuais à forca. Em nome da Santa Inquisição, a Igreja condenava-os à fogueira. Hitler mandava-os para os campos de concentração - foram mais de 200 mil. No Brasil, a cada três dias um gay é assassinado barbaramente. Meros dados histórico-estatísticos? Não.

Todo esse povo perseguido não é uma coisa abstrata. São pessoas de carne e osso que podem estar em qualquer família. Podem ser um filho, uma filha, um irmão, uma irmã, um pai, uma mãe, quem sabe futuras vítimas da intolerância.

Não são seres desprezíveis, pecaminosos, doentes.

Saiba Barra do Corda que desde 1985 o Conselho Federal de Medicina entende que o homossexualismo não é uma doença.

Se uma pessoa for prejudicada, em face da sua condição de homossexual, pode processar o agressor invocando o artigo 5º da Constituição, aquele que diz que "todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza".

Da mesma forma, constitui crime de injúria chamar alguém, em sentido depreciativo, de "veadinho", "homossexual", "sapatão" e congêneres (artigo 140 do Código Penal).

Queiram ou não nossos nazistas, a presença gay na cena cordina é uma realidade e sua existência só a engrandece, no sentido de que prova que o povo barra-cordense, alheio às polêmicas entre nossos formadores de opinião, está aprendendo, aos poucos, a acomodar-se às diferenças. E a ignorar solenemente conceitos conservadores feitos apenas para tolher a felicidade das pessoas.

A ilusão chamada Brasília

Rubem Milhomem

A história é antiga.

O poeta Osmar Monte costuma contar que Brasília era febre entre os cordinos já nos anos 60. Época em que famílias inteiras se mudavam para cá da noite para o dia e verdadeiras caravanas enfrentavam tortuosas estradas de chão até chegar à terra prometida do presidente Juscelino Kubitschek.

Osmar é o tipo de barra-cordense que deu certo na Capital da República. Aqui chegou com uma mão na frente e outra atrás e, ao desembarcar, trazia no bolso apenas o telefone de dois amigos, a quem sequer tinha avisado que viria.

Em plena recessão do governo Castelo Branco, perambulou dias sem achar vaga sequer de operário da construção civil. Foi carregador de mala em hotel. Zelador de prédio. Formou-se em Contabilidade. Depois de passar pela assessoria de alguns Ministérios, hoje trabalha na Embratur e também como professor universitário na AEUDF.

É, enfim, um dos incontáveis cordinos que vieram, viram e venceram, alimentando, nos que ficaram na Barra, a ilusão do sonho Brasília.

Um mito que, ao longo das décadas, foi forjado empurrando-se para debaixo do tapete o outro lado da moeda: o da grandíssima maioria dos que não têm histórias de novela para contar.

Antônio Gilberto Dias Soares, 26 anos, é um. Segundo grau de escolaridade, membro militante das filas de concurso, fez como os da sua e de muitas outras gerações: dirigiu-se à rodoviária Cachimbo, pulou no ônibus da Transbrasiliana e foi enfrentar o Brasil. O que incluiu, além de São Paulo, Brasília, o sonho dourado do emprego e da realização.

Foi mais longe. Após entender dos revezes do mundo real, tomou uma resolução que o imenso contingente de excluídos da glória das cidades grandes costumeiramente não tem coragem: trilhar o caminho de volta para a Barra.

Não foi devorado pelo mito. Antes, decifrou-o.

Em Brasília, viu sim que a maior parte da sua geração não está morando na paisagem verde e bem cuidada do Lago, a área nobre onde reside o professor Francisco Brandes. Mas em verdadeiras favelas que, por eufemismo, levam nome de cidades-satélites, algumas delas às vezes até piores do que certos lugares da Barra.

Uma Planaltina da vida, tão distante do Palácio do Planalto quanto Presidente Dutra da praça Melo Uchoa. Uma expansão da Samambaia, com mais poeira e sujeira que a Tresidela.

E como Gilberto tem mesmo uma vista danada de boa, pôde ver ainda que a imensa

maioria dessa gente não é feita de empresários bem-sucedidos como Gilson Pacheco. E sim de pessoas que muitas vezes passam até necessidade, ganham salários míseros que só dão para pagar as contas.

Uma tribo que passa o ano todo juntado dinheiro para esnoabar no carnaval da Barra uma situação financeira da qual não desfruta no cotidiano. Pelo contrário. Na Capital, dificilmente paga 15 reais de entrada numa boate de Taguatinga. Não vai ao show de 40 reais da banda Chiclete com Banana. Não compra camisa de bloco de até 400 reais da Micarê, o carnaval fora de época.

É uma turma que geralmente trabalha em balcão de loja de segunda a sábado, engrossa as filas de concurso de 30 mil candidatos para duas vagas, morre de saudades da boate Kadlac, mas nunca, nunca, dá o braço a torcer: quando vai de férias à terra natal ainda fica iludindo quem mora lá de que leva aqui uma vida maravilhosa.

Para eles o que conta é que, à parte as dificuldades, moram na Capital, não ficaram naquele "interiorzinho tomando cachaça", onde só ficam os "acomodados", "o povinho de vida medíocre". Voltar para a Barra, então, como fez Gilberto, é considerado uma derrota, uma humilhação frente a parentes e amigos.

Enfim, trata-se, como se vê, de uma penca de barra-brasilienses que podem estar jogando a vida fora e não sabem.

Se as coisas em Brasília não dão certo, admiti-lo e voltar, mais do que uma derrota, é um grande ato de lucidez. Tem uma qualidade de vida muito melhor quem mora na Vila Nair e desce por água no final de semana com um litro de *terrinha* do que quem mora no Setor P sem poder chegar em casa depois das nove da noite porque as paradas de ônibus estão cheias de bandidos armados.

A Barra, sabe-se, é uma cidade sem oportunidades, cujo maior produto de exportação é a mão-de-obra. E o que se quer dizer aqui não é que os jovens devam ficar lá condenados ao desemprego, por serem as cidades grandes verdadeiras selvas de pedra.

Sair do interior pode ser uma solução sim, mas quem sai deve saber que Brasília, por exemplo, não é um paraíso. E que, para conseguir alguma coisa que preste, é preciso estudar muito e ter perseverança para agüentar alguns anos amargos, se necessário.

Hoje quem não tem curso de computador pode ser recusado até para uma vaga de porteiro de edifício. Sem segundo grau, jamais será fichado como vendedor numa loja média. Outra: ganhar 500 reais em Brasília é o mesmo que ganhar 120 na Barra. É bom ver se vale a pena.

POESIA

MARTA LUIZA

*Adão Lopes

Cada ser humano é esperança viva
Que enriquece o jardim do amor
Quando um casal recebe seu filho
Cujo jardim recebe uma flor

O aroma reina na alcova a dentro
Como sopra o vento "o tanger da briza"
Com o riso profundo cheio de inocência
Oh deusa da prudência "Marta Luiza".

Teus pais somidentes te afagam
No mar do contentamento se alagam
Com a seiva do amor que os sensibiliza

Teu berço dourado já te esperava
Teu nome sagrado já se contemplava
Oh deusa da prudência "Marta Luiza".

*O poeta Adão Lopes ofereceu esta poesia em 30.01.1971 à família de Maria Luísa e Gesy Melo, quando do nascimento da filha, Marta Luiza.

SENTIMENTOS

**Maria de Jesus Araújo Arruda

Nos embates da vida
Decepções sentidas
Por causas banais
Mas tenho esperança
Que vem logo a bonança
Nas coisas reais

Ingratas amizades
De cruéis desempenhos
Tudo passarão
Olhar para o futuro
Pois no coração
O presente é duro!

Esperava que agora
Notícias viessem como outrora
Até porque o momento obriga
Que quase desfalecida
A me entristecer
Pensando: que não há
Quem se lembre
De me telefonar ou escrever

Estou muito sentida
Pois na minha vida
Tudo passou...
Quem eu tinha na vida
E era muito querida
Também se acabou.

** Maria de Jesus Araújo Arruda é poeta residente em Barra do Corda.

Frei Adriano Ceresoli de Zânica

*Nonato Silva

Primeiro Centenário de Nascimento

Tudo o que útil é, por isso, honesto e justo (Montaigne)

Há 100 anos, no dia quatro de março de 1897, na pequena Zânica, distrito de Bérgamo, Itália, o lar dos Ceresoli agraciava-se com a presença de uma criança cujo vagido anunciava uma personagem de grande futura importância.

Um raio de fé iluminava o berço do recém-nascido e uma brisa amena impulsionava, de leve, ondas de esperança, refletindo o verso de La Boétie, notável escritor e publicista francês, ao parafrasear "Orlando Furioso" de Rorquato Tasso:

*Assim se vê no arroio contemplando
A água que após a água vai correndo,
Em uma ordem eternamente igual.
A água persegue a água que foge,
A qual outra persegue igualmente.
Uma por outra é empurrada
E uma precede sempre a outra;
A água segue a água e é variável.
Mas o regato sempre o mesmo,
Imutável.*

E os Ceresoli seguiam a esteira luminosa do córrego profético e salutar, tal qual "cada um com seu destino", no dizer de Virgílio.

Educar o filho cristã e religiosamente era o seu maior desejo.

Para tanto, repetia Propércio: "Quero com um remo agitar a água e com outro tocar a areia da praia".

E mais do que isso, filosofava com Cícero: "Devemos agir de maneira a não ir de encontro à natureza universal, sem, entretanto, deixar de seguir nossas próprias tendências.

Este menino foi crescendo, crescendo, até que, em 1910, solicita ingresso na Ordem dos Frades Menores Franciscanos Capuchinhos, vestindo o burel franciscano em 26 de abril do mesmo ano, encetando, assim, os estudos preparatórios ao sacerdócio e demais exigências canônicas, com o nome de frei Adriano Maria de Zânica.

Convém, aqui, ressaltar que a palavra "adriano" significa "poderoso", proveniente de Ádria, de Adar, deus do fogo, divindade adorada pelos heráclidas, povo descendente de Héacles.

Do bafejo e do sossego do claustro, em 1916, foi tirado para o serviço militar, por causa da 1ª Grande Guerra, incorporando-se aos "Bersaglieri" por 45 meses. Começou a ver os horrores da guerra. Primeiro, em Asti. Depois, em Carnia. E em maio de 1917, participou da Ação sobre o Carso, da conquista do Monte Cucco e do Monte Santo, nas vizinhanças de Gorizia. Depois integra a força que parte para a conquista do Altipiano da Bainsizza. Participou da retirada de Caporetto, retornando ao ninho seráfico do seu íntimo seminário conventual, ordenando-se presbítero em 1928.

Missionário vocacionado, parte frei Adriano da Itália rumo ao Brasil, fixando o seu apostolado em Barra do Corda, Maranhão, aonde chegara em 1930. E nessa paróquia cordina desobrigou por nove anos, quando se inteirou da psicologia, dos costumes e da religiosidade do povo barra-cordense e dos índios guajajaras e canelas.

Nenhum cordino desconhece o trabalho de frei Adriano na paróquia, bem como sua ímpar dedicação a ela. Aí estão para atestar esse zelo e essa operatividade a Banda "São Francisco", o Calvário, a Escola Paroquial "Pio XI", as igrejas de Nossa Senhora das Dores e de Santa Teresinha do Menino Jesus, e os preparativos e inícios da construção da nova matriz - o templo-monumento - que guarda as sagradas relíquias dos mártires de Alto Alegre.

No campo pastoral, atinou a Ordem Terceira Franciscana, o Apostolado da Oração, a Congregação das Filhas de Maria, a Cruzada Eucarística e a Conferência dos Vicentinos. E estimulou, como ninguém, a catequese que constituía a sua maior preocupação apostólica.

Muitas outras realizações foram operadas por frei Adriano, a ponto de o jornal "O Norte", espraiando o pensamento, registrar: "Os esforços dos missionários capuchinhos de nossa Prelazia são coroados de feliz êxito, procurando, em todas as iniciativas, desenvolver vigorosa educação do povo". (Tra gli, pág.107).

Ainda "O Norte", referindo-se às comemorações do dia de Tiradentes, assim se expressava: "Esta data teria passado em branco entre nós se não fora a operatividade dos Frades Capuchinhos". (Id. ibid.).

E entre eles, figura, sem dúvida, a pessoa cálida de frei Adriano que se fazia presente em todos os atos litúrgicos e civis.

Frei Adriano deixou dois primorosos livros que são verdadeiras pérolas engastadas na grande coroa literária italiana e religiosa. São: "Tra gli Indi Foresta Triplicale": "Entre os Índios da Floresta Tropical", com 215 páginas, editado, em 1946, pelo Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras (PIME), de que disse frei Marcelino de Milão, o maior orador sacro do país, depois de Vieira e Mont'Alverne: "Fiz esse livro ser minha leitura espiritual prática", bem como não saber como frei Adriano "conseguiu reter na memória tantas particularidades aqui descritas". E "Dall'Impossibile all'Incredibile": "Do Impossível: "Do impossível ao Incrível", com 275 páginas, de que disse frei Ulderico Maria de Boltiere ser "a mais escrupulosa narração da verdade".

Frei Adriano passou à eternidade no dia 22 de dezembro de 1971, na cidade de Bérgamo, Itália.

Este é o frei Adriano cujo centenário de nascimento aqui se registra com amor e justiça, uma vez que: "Eu cri, por isso falei". (2 Cor 4,13).

*Raimundo Nonato da Silva, 79, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

OS CINCO ANOS DA ABL

"Uma Academia nova é uma religião sem mistérios.
A Academia precisa de antigüidades. (Joaquim Nabuco)

*por Francisco Brito (poeta, membro da ABL)

Em meio às festividades do primeiro centenário de fundação da Academia Brasileira de Letras, passou quase despercebido o 5º aniversário da Academia Barra-Cordense de Letras, completados no dia 28 de julho.

Originária da década de 40, dos Grêmios Recreativos "Machado de Assis" e "Maranhão Sobrinho", a ABL foi criada sob a égide de resgatar os valores culturais de Barra do Corda, notadamente a literatura, pelos seus idealizadores: Nonato Silva, Galeno Brandes, João Pedro Freitas e Coracy Piauilino, que denominaram-na de Casa Maranhão Sobrinho, em homenagem ao maior poeta barra-cordense de todos os tempos.

Depois de exaustivas análises criteriosas, em função de acaloradas discussões de desavisados críticos, na seleção dos membros fundadores e patronos, sai em 1993 a lista oficial dos acadêmicos. Em relação a duras críticas que as academias recebem, Gaxotte rebate: "A Academia sempre fez escolhas erradas e era necessário que assim fosse, pois se ela nunca se enganasse, se ela não pudesse dar, por vezes, a impressão de escolher por acaso, as suas decisões seriam terríveis e tornar-se-iam odiosas."

Das atividades desenvolvidas pela ABL durante seus cinco anos de existência, constam de sua abertura em definitivo no dia 16 de julho de 1994 no Clube de Mães, quatro dias após a morte do orador perpétuo, Galeno Brandes,

empossando 15 dos 20 membros efetivos e aclamando para a presidência e vice-presidência, respectivamente, Nonato Silva e João Pedro Freitas, tendo como orador oficial, o jornalista Raimundo Nonato Cruz. Em dezembro deste mesmo ano, realiza-se sessão póstuma a Galeno Brandes lançando seu livro "Barra do Corda na História do Maranhão", onde reuniu numerosa platéia no CAIC. Por último, para preencher o quadro de 40 sócios grande festa acadêmica aconteceu nos dias 30 e 31 de agosto de 1996, também no CAIC. No primeiro dia, foram empossados os postas: Olímpio Cruz Júnior, Osmar Monte, Rubem Milhomem, Graça Santos, Olímpio Cruz Neto, Raimundo Braga Martins, Galba Maranhão, Primavera Cardoso de Paiva e o cronista que voz fala. No dia seguinte, em sessão memorialista foi homenageado o poeta e indigenista Olímpio Cruz, que falecera meses antes.

Contando desde sua fundação de um valioso acervo de mais de 20 mil livros, doados pelo seu presidente, é intenção da Casa Maranhão Sobrinho incentivar o estudo e a pesquisa dos homens que fizeram vir à luz as letras cordinas, dando suporte para o conhecimento e a cultura fortalecendo as gerações futuras.

Num país carente em todos os setores, com a ABL também, não poderia ser diferente. Necessita de apoio e incentivo de toda a sociedade barra-cordense. Desconhecendo o inacessível, sua diretoria

fez um empréstimo bancário e comprou o antigo terreno que pertencia ao clube "Maranhão Sobrinho", para erguer futuramente sua sede. Para tanto, é necessário e urgente a cooperação anual dos acadêmicos, uma vez que, o poder público até agora em nada contribuiu, acenando apenas com promessas.

Pretende ainda, o sodalício cordino, prestar justa homenagem em dezembro vindouro, a frei Adriano de Zânica pela passagem do seu centenário de nascimento, por tratar-se de incansável missionário, tendo ele realizado importantes obras, tanto no aspecto espiritual, quanto material, a exemplo do Colégio Pio XI, a Biblioteca do Convento, a Igreja Matriz, entre outras, sendo merecidamente escolhido como patrono da cadeira nº 2, da ABL.

Uma academia de letras, segundo Jomar Moraes justifica: "É um lugar de consagração. É ponto de chegada e não de partida. Assim, sendo, as pessoas não ingressam nas academias para fazerem, mas porque, efetiva ou supostamente, Já fizeram." E é no exercício do dever que lhe cabe desempenhar, que avançam pelo tempo indeterminado. Assim, também, é a Casa Maranhão Sobrinho. Impávida. Operante no resgate da memória cultural de Barra do Corda. Abrigando em seus quadros, filhos ilustres de várias tendências literárias, artísticas e culturais. Nascida no berço de intelectualismo e no seio do sertão maranhense, a Academia Barra-Cordense de Letras planta e semeia seus frutos, dos filhos de imorredoura nascente de sabedoria, provindos dos caudalosos rios Corda e Mearim desembocando no mar de poesias.

TURMA MAIOR

Academia

A Academia Barra-Cordense de Letras faz em 12 e 13 de dezembro homenagens especiais aos 100 anos de frei Adriano, um dos patronos da Casa.

Festa

São dois dias de homenagens a frei Adriano. Na programação constam missa, poesias, músicas e novidades muitas. Convidados especiais da igreja estarão presentes.

Frei Adriano

Frei Adriano é um dos maiores colaboradores culturais de Barra do Corda. Mais detalhes leia a coluna do presidente da ABL, professor Nonato Silva (pág. 10).

Bispo

Pode sair a qualquer momento o nome do novo bispo de Grajaú. 32 candidatos disputam o cargo. Os padres mais cotados são: Leonardo Trotta (da paróquia de Barra do Corda), Luiz Rota (de Belém-PA) e Faustino Paludo (assessor da CNBB).

Residência

Tudo indica que o novo bispo deverá morar em Barra do Corda. O antigo Convento das Freiras, depois Seminário e Prefeitura, está sendo reformado para a função de palácio episcopal.

Tribuna

Lançado em 15 de agosto, na cidade cordina, o primeiro número do jornal "Tribuna de Barra do Corda". Ele é dirigido por Raimundo Nonato Cruz. Que seja bem-vindo.

Trânsito

As ruas da Barra receberam sinalização de trânsito. Falta porém quebra-molas nas ruas asfaltadas do centro. A velocidade está alta.

Fiscalização

Seria também de bom tamanho fiscalizar os veículos e os motoristas barra-cordenses. Há muita gente sem carteira de habilitação. Pior ainda: menores de idade dirigindo.

Biblioteca

Informa a direção da Biblioteca Municipal de Barra do Corda que no seu acervo constam 1.856 livros. São livros que estão à disposição do público. Visite-a. Quem ler sabe mais.

Disque-Grilagem

Quem tiver problemas com grilagem e invasão de terras, denuncie no Disque-Grilagem: 0800-610214. É grátis.

Ourives

Irregularidades com terras na Barra é grande. A Fazenda Ourives, nas areias, está bem próxima de solução. Tem políticos envolvidos e o TB vai denunciá-los.

De voadeira até Pedreiras

Cinco barra-cordenses navegam 700 quilômetros pelo rio Mearim, inaugurando de voadeira uma nova rota turística, Barra do Corda - Pedreiras - Barra do Corda.

Uma expedição de voadeira que pela primeira vez, em um motor de popa Yamaha, 15 H.P. (cavalos), navega pelo rio Mearim até Pedreiras, retomando em seguida a Barra do Corda. Tudo isso em cinco dias, entre 15 a 17 de julho. Calculados em 700 quilômetros o percurso.

O mestre-cuca da viagem, Antonio Garcia, o Kaburas, relata ao TB a história. Registra o nome dos outros quatro membros: João Juriti, Carlinho do Doca, Artur e Evandro Rodrigues

No primeiro dia, terça-feira, 15, vão de uma esticada só navegando até o almoço em Santa Vitória. Partem em seguida indo dormir no povoado Furo da Pipa.

Além do encantamento que as curvas do rio proporciona, com as vazantes formando lindas praias, no segundo dia descobrem: "A água é limpa, limpa, limpa..." ressalta Kaburité: "Só lá perto de Pedreiras a água é barrenta." Naquela quarta-feira pemoitam em Folha Miúda.

Quinta-feira, às 10h30, a rampa de Pedreiras recebe a turma. Ficam na cidade também fundada por Melo Uchoa até às 14h. Depois de reabastecerem o barco, de matarem a saudade da cerveja, almoçam voltando em seguida para mais uma noite em Folha Miúda.

Sexta-feira, 18, depois de navegarem o dia inteiro chegam em Furo da Pipa para o pemoite. Sábado, ainda pela manhã, aportam no simpático povoado de Santa Vitória. Comemoram ingerindo de 35 a 40 cervejas. Tomam ao Mearim, chegando domingo às 17h em Barra do Corda.

O mestre Kaburas resume a viagem. Diz que o rio Mearim é muito bonito. Ainda é possível apreciar árvores, animais como Jacaré, diversos pássaros e peixes. Gente hospitaleira os dos povoados à beira do rio. Assegura a pesca de seis liros e um surubim. Mas o que lhe impressionou mais foram as praias e as vazantes. "Foi uma das melhores viagens que fiz", conclui

Futebol

O presidente da Liga Esportiva de Barra do Corda, Edilson Araújo, diz que o Campeonato Cordino com nove times disputando-o chega em outubro ao 2º turno. Os líderes são Benfica e Chapada. A seleção cordina, do técnico Batista Nunes, fez quatro jogos este ano. Perdeu duas. Ganhou e empatou as outras duas.

Jornalista

De acidente de trânsito, morreu sábado, 20 de setembro, o jornalista José Carlos "Prio" Moraes, 42 anos. Atualmente diretor chefe do INSS de Barra do Corda, perdeu o controle da direção do carro na principal via do bairro Sítio dos Ingleses. Natural de São Luís, trabalhou na Televisão Cordina (TVC) a convite da ex-prefeita Darci Terceiro. Era um dos maiores estimuladores do futebol barra-cordense. Seu corpo foi sepultado na capital maranhense.

Trânsito

Passa a vigorar a partir de 23 de janeiro de 1998 o novo Código de Trânsito. O uso do cinto de segurança será obrigatório. Dirigir embriagado significa multa de R\$ 819,70. Até ciclistas que trafegarem pelas calçadas vão receber multas de R\$ 36,42.

Motoqueiros

Em 16 de novembro, haverá o I Encontro dos Motociclistas de Barra do Corda. A organização é de Cleomilton Macedo que também articula a fundação de uma associação. São 600 motoqueiros na cidade. Em sete de setembro, no Encontro de Presidente Dutra, 20 motos cordinas estiveram prestigiando. Conseguiram troféus, inclusive de maior grupo presente.

Serviço:

Para alugar voadeiras (motor de popa) em Barra do Corda contate Eraldo; 643-1005

Para acessar o TB na internet, o endereço é www.geocities.com/heartland/ranch/9109